



PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPIRA

ESTADO DE SÃO PAULO

Fundo Municipal de Aposentadoria e Pensões de Itapira
Rua João de Moraes, nº 490, Centro, Itapira / SP, CEP 13.970-903

ATA Nº 001/2015

ATA DE REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Data: 28 de janeiro de 2015.

Participantes: Celso Tadeu Pelizer, Maria Isabel Iamarino Pizzi e Márcia de Kátia Franceschini Miquilini.

Às 09:00 horas do dia 28 de janeiro de dois mil e quinze, reuniram-se os membros do Comitê abaixo assinados para reunião ordinária. Dando início aos trabalhos, o secretário agradeceu a presença de todos e procedeu à leitura da ata da última reunião realizada em 16 de dezembro de dois mil e quatorze e da ordem do dia, que passou a ser objeto de análise pelos presentes. **1) Análise do Panorama do mês de dezembro de 2014:** Lido, discutido e transcrito na íntegra: "O mês de dezembro foi marcado pela intensificação do desequilíbrio entre a oferta e demanda do petróleo no mundo. As cotações do óleo bruto perderam 50% do seu valor desde junho, devido a uma oferta abundante, ao fortalecimento do dólar e à fragilidade da demanda em um contexto de desaquecimento da economia mundial. E a situação tende a se manter no curto prazo, depois que a OPEP decidiu manter inalterado seu teto de produção, na última reunião do cartel que tem sua sede em Viena, na Áustria. Com isso, o dólar manteve-se pressionado. O avanço da moeda americana ante a divisa de exportadores de petróleo foi generalizado no exterior, em função do recuo dos preços da commodity. Isso também afetou o Brasil, em meio à leitura de que o petróleo em baixa prejudica as exportações da Petrobras e do país como um todo. Os papéis da Petrobrás, já afetados pelo quadro desfavorável para a companhia, envolvida em denúncias de corrupção e com elevado nível de endividamento, recuaram com força. As ações ordinárias da companhia encerraram o mês com queda de 37,9%. Além do petróleo, os preços do minério de ferro e do carvão voltaram aos níveis vistos pela última vez durante a crise financeira de 2008/2009, sinalizando não só o impacto de uma oferta abundante, mas também uma acentuada fraqueza em partes da economia global. Na Rússia, após a moeda local sofrer a maior queda em 16 anos, pressionada pela fuga de capitais, o Banco Central elevou os juros de 10,5% para 17% para tentar conter a desvalorização da moeda local, o rublo, que acumula queda de 50% no ano. O uso das reservas internacionais do país, em mais de US\$ 80 bilhões, não tem sido um instrumento suficiente para estancar a depreciação da moeda, num momento em que a economia russa é sufocada pelas sanções adotadas pelo Ocidente em retaliação à invasão da Ucrânia. Nos EUA, a confiança do consumidor aumentou em dezembro, diante da melhora da situação do emprego que deixou as percepções sobre as condições econômicas na máxima vista pela última vez em fevereiro de 2008, de acordo com pesquisa do Conference Board, divulgada no dia 30. O índice de atitudes do consumidor subiu para 92,6 contra 91,0 no mês anterior em dado revisado para cima. Isso após os EUA anunciar que a economia cresceu no ritmo mais rápido em 11 anos no terceiro trimestre deste ano, o sinal mais forte até agora de que a expansão da atividade norte-americana realmente *acelerou* o passo. O Departamento do Comércio revisou para cima sua estimativa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) para ritmo anual de 5%, ante 3,9% divulgados no mês passado, citando gastos mais fortes de consumidores e empresas do que havia levado em conta anteriormente. Na zona do euro, o crescimento econômico deve desacelerar, de acordo com o



PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPIRA

ESTADO DE SÃO PAULO

Fundo Municipal de Aposentadoria e Pensões de Itapira

Rua João de Moraes, nº 490, Centro, Itapira / SP, CEP 13.970-903

ATA Nº 001/2015

índice de indicadores antecedentes da OCDE, particularmente na Alemanha e na Itália. Com isso, a região da moeda comum corre o risco de voltar ao quadro recessivo. Após superar um período de 18 meses de recessão no segundo trimestre de 2013, a economia não consegue uma recuperação significativa. A economia na zona do euro cresceu 0,2% no terceiro trimestre, após avançar 0,1% no segundo. Do lado doméstico, destaque para a última reunião do COPOM de 2014, que ajustou a Selic para 11,75% ao ano, em decisão unânime. No comunicado divulgado depois do anúncio, o BC disse que, considerando os efeitos cumulativos e defasados da política monetária, entre outros fatores, o colegiado avalia que o esforço adicional de política monetária "tende a ser implementado com parcimônia". As declarações acabaram provocando especulações sobre se a autoridade monetária poderia reduzir o ritmo de alta da Selic na sua próxima reunião, marcada para o dia 21 de janeiro. As contas públicas seguiram no noticiário. O governo promoveu alterações nos procedimentos de acesso a pensão previdenciária e auxílio desemprego, tornando-os mais rígidos. As mudanças envolvem regras novas para concessão de abono salarial, seguro-desemprego, pensão por morte e auxílio-doença, e espera economizar R\$ 18 bilhões por ano. Estas medidas fazem parte de um conjunto de ações, que seguem no sentido de reduzir os déficits primários do governo central. O estrago fiscal de 2014 foi atestado pela divulgação dos déficits primários consolidados em novembro. O governo central registrou déficit primário de R\$ 6,711 bilhões em novembro. O resultado foi o pior para meses de novembro desde o início da série, em 1997, quando foi registrado déficit de R\$ 4,419 bilhões. No acumulado de janeiro a novembro, o déficit primário acumulou R\$ 18,319 bilhões, ou 0,39% do PIB. Trata-se de um resultado muito aquém do superávit primário prometido pelo governo, de R\$ 10,101 bilhões. **Bolsa** A bolsa paulista fechou o último pregão de 2014 em queda e amargou a segunda desvalorização anual consecutiva, em um cenário de fraqueza econômica e preocupação de investidores com os fundamentos do país. Em dezembro, acumulou desvalorização de -8,62%, aos 50.007 pontos, fechando o quarto trimestre com declínio de -7,6%. No ano, o principal índice de ações brasileiras recuou -2,91%, após o tombo de -15,5% em 2013. Nem mesmo o forte ingresso de capital externo foi suficiente para impedir a queda anual da bolsa. No ano até 26 de dezembro, dado mais recente disponível, o fluxo de estrangeiros no mercado à vista estava positivo em quase R\$ 20 bilhões. A despeito do fluxo positivo, prevaleceu o cenário de fraqueza econômica e preocupação de investidores com os fundamentos do país. A eleição presidencial deste ano agitou os negócios na bolsa, que chegou a acumular valorização de 20% no ano no fechamento de 2 de setembro, diante da expectativa de vitória da oposição na eleição presidencial. Entretanto, a confirmação da reeleição da presidente Dilma empurrou o índice para baixo, revertendo o quadro de recuperação pré-eleições. As ações da Petrobras, no centro de um suposto esquema bilionário de corrupção, não responderam pela maior queda do Ibovespa em 2014, mas certamente espelharam expectativas, frustrações, esperanças e especulações no mercado quanto a mudanças na economia e na política. A estatal, maior empresa em receita da América Latina, fechou o ano com uma perda próxima de 38% em seu valor de mercado. Suas ações preferenciais caíram 37,7% e as ordinárias desvalorizaram-se 37,96%. As cinco maiores quedas do Ibovespa em 2014 foram Oi (-76,0%), Rossi Residencial (-66,8%), Usiminas (-64,5%), CSN (-60,1%) e PDG Realty (-52,5%). As maiores altas do índice foram Kroton (+63,8%), Marfrig (+52,5%), Gol (+44,9%), Cetip (+41,1%) e Lojas Americanas (+38,1%). **Renda Fixa** No mercado de juros futuros negociados na BM&FBovespa, o mês foi de altos e baixos. A valorização do dólar manteve os juros pressionados, com alguns indicadores locais atuando como coadjuvantes. O IBC-br, considerado a prévia do PIB, recuou 0,26% em outubro, ante setembro. O número surpreendeu o mercado, que esperava um número entre zero e 0,30%. A divulgação do IPCA-15 pouco



PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPIRA

ESTADO DE SÃO PAULO

Fundo Municipal de Aposentadoria e Pensões de Itapira

Rua João de Moraes, nº 490, Centro, Itapira / SP, CEP 13.970-903

ATA Nº 001/2015

mexeu com o mercado. O número aponta para uma inflação de 0,79% em dezembro. No ano, o índice acumula alta de 6,46%, muito próxima do teto da meta do governo, de 6,50%. Na última reunião do ano, o COPOM ajustou a Selic para 11,75%, em decisão unânime. A ata da reunião expressou a opinião de seus membros, ao reforçar a confiança nos efeitos defasados do aperto monetário e na contribuição da política fiscal sobre a inflação. Entretanto, o comitê admite que se manterá vigilante e que agirá se necessário for. Ao término da última negociação regular na BM&FBovespa no ano, a taxa do DI para janeiro de 2016 indicava 12,34%, ante 12,46% de novembro. Na contramão, o DI para janeiro de 2017 apontava 12,88%, de 12,18% no ajuste de novembro, e o DI para janeiro de 2021 tinha taxa de 12,28%, ante 11,63% no fechamento de novembro. Dentre os investimentos de renda fixa, que têm sua forma de remuneração definida no momento da aplicação, destaque negativo para as NTN-Bs, títulos públicos negociados pelo Tesouro Direto que pagam uma taxa de juro pré-fixada, mais a variação da inflação, medida pelo IPCA. As NTN-Bs que se beneficiaram foram aquelas com prazo de vencimento mais curtos, em linha com o mercado de juros futuro. A mais rentável foi a NTN-B com vencimento em 2015, que registrou alta de 0,89% no mês. Por outro lado, as mais longas sofreram um revés em relação aos ganhos de novembro. Enquanto a NTN-N com vencimento em 2035 acumulou perda de -3,77%, a NTN-B com vencimento em 2050 recuou -4,76% em dezembro. As Letras Financeiras do Tesouro (LFT), títulos públicos atrelados à Selic, apresentaram bom resultado no mês, uma vez que a taxa básica se encontra em patamar elevado. Na família de índices IMA, destaque negativo para o IMA-B, que reflete a carteira indexada ao IPCA, que apresentou desvalorização de -1,90%. Enquanto o IMA-B 5, que registra o retorno médio dos títulos de até 5 anos, cresceu 0,04%, o IMA-B 5+, carteira de títulos com prazo superior a 5 anos, recuou -2,96% no mês. Entre os papéis pré-fixados, a carteira de títulos com prazo de até 1 ano (IRF-M 1) valorizou 0,90%, enquanto a com títulos acima de 1 ano (IRF-M 1+) apresentou perda de -0,49%. Consolidando os resultados da família de índices IMA, o IMA – Geral apresentou decréscimo de -0,50% no mês. O CDI apresentou valorização de 0,86%, enquanto a poupança fechou o mês com rendimento de 0,55%. **Câmbio** Já o dólar experimentou o segundo mês consecutivo de alta. Se em novembro a moeda havia valorizado 3,84%, em dezembro a valorização foi de 3,75%. No ano, a moeda acumulou alta de 13,39%. Os recentes indicadores econômicos têm reforçado a percepção de que a recuperação norte-americana segue forte, apesar do fraco crescimento de outras economias importantes, pavimentando o caminho para uma alta dos juros que pode atrair para os EUA recursos aplicados atualmente em países. O Banco Central anunciou oficialmente que vai estender, pelo menos até o fim de março, seu programa de leilões diários de "swaps cambiais" – instrumentos que funcionam como venda de moeda no mercado futuro. Sem a prorrogação, o programa terminaria em dezembro. A continuidade do programa diário de venda de contratos de swap cambiais já tinha sido confirmada anteriormente pelo presidente da autoridade monetária, Alexandre Tombini. Entretanto, ainda não tinha sido anunciado o novo prazo e nem o volume da oferta - que tem sido apelidada de "ração diária". Neste período, serão ofertados US\$ 100 milhões por dia, volume reduzido pela metade em relação as ofertas diárias realizadas em 2014. **Perspectiva** As projeções para a economia não são nada animadoras para o curto prazo. O governo central se esforça na busca pelo equilíbrio fiscal, e o ajuste das contas públicas segue como principal desafio da equipe econômica. Apertar os cintos por um curto espaço de tempo é relativamente fácil. Por exemplo, alguns gastos podem simplesmente serem adiados. O mais difícil é fazer uma profunda reforma em receitas e despesas, de forma a buscar o equilíbrio no longo prazo. O ambiente é hostil, e o ministro da Fazenda, Joaquim Levy, terá que enfrentar forte resistência dentro do próprio governo, afetando lobbies poderosos de



PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPIRA

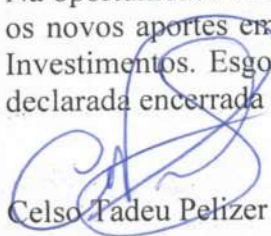
ESTADO DE SÃO PAULO

Fundo Municipal de Aposentadoria e Pensões de Itapira

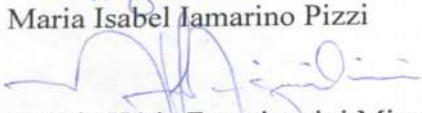
Rua João de Moraes, nº 490, Centro, Itapira / SP, CEP 13.970-903

ATA Nº 001/2015

incentivos fiscais, funcionalismo e políticas públicas. Nossa recomendação para a renda fixa permanece no sentido de manter uma carteira posicionada no IMA-B e IMA-Geral, entre 40% e 50%, mantendo uma posição média de 30% a 40% no curto prazo, em ativos indexados ao CDI e/ou IRF-M 1. Na renda variável, recomendamos cautela na alocação de recursos no mercado de ações, mantendo uma posição máxima de 15%.” 2) **Análise do demonstrativo do enquadramento na Resolução 3.922/2010 e na Política de Investimento/2014, tendo como base o mês de dezembro/2014;** apresentado o relatório de enquadramento foi verificado por todos que as aplicações do FMAP estão totalmente enquadradas na Resolução 3.922/2010 e na Política de Investimentos do FMAP, totalizando no referido mês uma carteira de R\$ 54.164.940,97. 3) **Relatório da Carteira mês de dezembro/2014:** apresentado aos presentes a composição da carteira do mês de dezembro de 2014 para análise quanto a quantidade de cotistas em cada fundo de investimento, o percentual do PL do FMAP aplicado e o saldo. 4) **Resultado das aplicações financeiras após as movimentações – dezembro/2014:** apresentado para análise os retornos individuais de cada fundo de investimento da carteira do FMAP. Também foi analisada pelos presentes a rentabilidade do período de janeiro a dezembro de 2014, constatando o acumulado da meta atuarial (IPCA + 6%) de 12,82% e a rentabilidade auferida na carteira do FMAP de 10,94%. Até o mês de novembro/2014 as aplicações vinham com bom resultado, alcançando até então, um percentual de 4,05 % acima da meta atuarial. Os resultados negativos do mês de dezembro/2014 pesou no fechamento do ano e por isso ficou abaixo da meta atuarial, ou seja, com 85,38% da meta atuarial. Como discutido em todas reuniões 2014 foi um ano com muitas incertezas no mercado econômico, por isso poucas modificações na estratégia de investimentos. 5) **Total do patrimônio líquido do FMAP por instituição financeira e Segmentos:** Foi disponibilizado aos presente o Demonstrativo dos recursos por instituição e segmentos referente ao mês de dezembro de 2014, no qual constam o valor de R\$ 46.941.646,42 que representam 86,66% do PL do FMAP aplicados na Caixa Econômica Federal, R\$ 6.265.002,43 que representam 11,57 % do PL do FMAP aplicados no Banco do Brasil S.A., e R\$ 958.292,12 que representam 1,77 % do PL do FMAP aplicados no Bradesco Asset Management; Segmentos em **Renda Fixa** R\$ 50.938.661,87 correspondentes a 94,04% e **Renda Variável** R\$ 3.226.279,10 correspondentes a 5,96%. 6) **Assuntos Gerais:** Na oportunidade foi discutido a atual carteira do FMAP, deliberando por mantê-la, bem como os novos aportes em fundos IRF-M1, conforme recomendação da empresa de Consultoria de Investimentos. Esgotada a pauta do dia, e ninguém mais querendo fazer uso da palavra, foi declarada encerrada a reunião. Nada mais.


Celso Padeu Pelizer


Maria Isabel Iamarino Pizzi


Márcia Kátia Francisquini Miquilini.

MATERIAL

DE

APOIO

PANORAMA – DEZEMBRO / 2014

O mês de dezembro foi marcado pela intensificação do desequilíbrio entre a oferta e demanda do petróleo no mundo. As cotações do óleo bruto perderam 50% do seu valor desde junho, devido a uma oferta abundante, ao fortalecimento do dólar e à fragilidade da demanda em um contexto de desaquecimento da economia mundial. E a situação tende a se manter no curto prazo, depois que a OPEP decidiu manter inalterado seu teto de produção, na última reunião do cartel que tem sua sede em Viena, na Áustria.

Com isso, o dólar manteve-se pressionado. O avanço da moeda americana ante a divisa de exportadores de petróleo foi generalizado no exterior, em função do recuo dos preços da commodity. Isso também afetou o Brasil, em meio à leitura de que o petróleo em baixa prejudica as exportações da Petrobras e do país como um todo.

Os papéis da Petrobrás, já afetados pelo quadro desfavorável para a companhia, envolvida em denúncias de corrupção e com elevado nível de endividamento, recuaram com força. As ações ordinárias da companhia encerraram o mês com queda de 37,9%.

Além do petróleo, os preços do minério de ferro e do carvão voltaram aos níveis vistos pela última vez durante a crise financeira de 2008/2009, sinalizando não só o impacto de uma oferta abundante, mas também uma acentuada fraqueza em partes da economia global.

Na Rússia, após a moeda local sofrer a maior queda em 16 anos, pressionada pela fuga de capitais, o Banco Central elevou os juros de 10,5% para 17% para tentar conter a desvalorização da moeda local, o rublo, que acumula queda de 50% no ano. O uso das reservas internacionais do país, em mais de US\$ 80 bilhões, não tem sido um instrumento suficiente para estancar a depreciação da moeda, num momento em que a economia russa é sufocada pelas sanções adotadas pelo Ocidente em retaliação a invasão da Ucrânia.

Nos EUA, a confiança do consumidor aumentou em dezembro, diante da melhora da situação do emprego que deixou as percepções sobre as condições econômicas na máxima vista pela última vez em fevereiro de 2008, de acordo com pesquisa do Conference Board, divulgada no dia 30. O índice de atitudes do consumidor subiu para 92,6 contra 91,0 no mês anterior em dado revisado para cima.

Isso após os EUA anunciar que a economia cresceu no ritmo mais rápido em 11 anos no terceiro trimestre deste ano, o sinal mais forte até agora de que a expansão da atividade norte-americana realmente acelerou o passo. O Departamento do Comércio revisou para cima sua estimativa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) para ritmo anual de 5%, ante 3,9% divulgados no mês passado, citando gastos mais fortes de consumidores e empresas do que havia levado em conta anteriormente.

Na zona do euro, o crescimento econômico deve desacelerar, de acordo com o índice de indicadores antecedentes da OCDE, particularmente na Alemanha e na Itália. Com isso, a região da moeda comum corre o risco de voltar ao quadro recessivo. Após superar um período de 18 meses de recessão no segundo trimestre de 2013, a economia não consegue uma recuperação significativa. A economia na zona do euro cresceu 0,2% no terceiro trimestre, após avançar 0,1% no segundo.

Do lado doméstico, destaque para a última reunião do COPOM de 2014, que ajustou a Selic para 11,75% ao ano, em decisão unânime. No comunicado divulgado depois do anúncio, o BC disse que, considerando os efeitos

cumulativos e defasados da política monetária, entre outros fatores, o colegiado avalia que o esforço adicional de política monetária "tende a ser implementado com parcimônia".

As declarações acabaram provocando especulações sobre se a autoridade monetária poderia reduzir o ritmo de alta da Selic na sua próxima reunião, marcada para o dia 21 de janeiro.

As contas públicas seguiram no noticiário. O governo promoveu alterações nos procedimentos de acesso a pensão previdenciária e auxílio desemprego, tornando-os mais rígidos. As mudanças envolvem regras novas para concessão de abono salarial, seguro-desemprego, pensão por morte e auxílio-doença, e espera economizar R\$ 18 bilhões por ano.

Estas medidas fazem parte de um conjunto de ações, que seguem no sentido de reduzir os déficits primários do governo central. O estrago fiscal de 2014 foi atestado pela divulgação dos déficits primários consolidados em novembro. O governo central registrou déficit primário de R\$ 6,711 bilhões em novembro. O resultado foi o pior para meses de novembro desde o início da série, em 1997, quando foi registrado déficit de R\$ 4,419 bilhões. No acumulado de janeiro a novembro, o déficit primário acumulou R\$ 18,319 bilhões, ou 0,39% do PIB. Trata-se de um resultado muito aquém do superávit primário prometido pelo governo, de R\$ 10,101 bilhões.

Bolsa

A bolsa paulista fechou o último pregão de 2014 em queda e amargou a segunda desvalorização anual consecutiva, em um cenário de fraqueza econômica e preocupação de investidores com os fundamentos do país.

Em dezembro, acumulou desvalorização de -8,62%, aos 50.007 pontos, fechando o quarto trimestre com declínio de -7,6%. No ano, o principal índice de ações brasileiras recuou -2,91%, após o tombo de -15,5% em 2013.

Nem mesmo o forte ingresso de capital externo foi suficiente para impedir a queda anual da bolsa. No ano até 26 de dezembro, dado mais recente disponível, o fluxo de estrangeiros no mercado à vista estava positivo em quase R\$ 20 bilhões. A despeito do fluxo positivo, prevaleceu o cenário de fraqueza econômica e preocupação de investidores com os fundamentos do país.

A eleição presidencial deste ano agitou os negócios na bolsa, que chegou a acumular valorização de 20% no ano no fechamento de 2 de setembro, diante da expectativa de vitória da oposição na eleição presidencial. Entretanto, a confirmação da reeleição da presidente Dilma empurrou o índice para baixo, revertendo o quadro de recuperação pré-eleições.

As ações da Petrobras, no centro de um suposto esquema bilionário de corrupção, não responderam pela maior queda do Ibovespa em 2014, mas certamente espelharam expectativas, frustrações, esperanças e especulações no mercado quanto a mudanças na economia e na política.

A estatal, maior empresa em receita da América Latina, fechou o ano com uma perda próxima de 38% em seu valor de mercado. Suas ações preferenciais caíram 37,7% e as ordinárias desvalorizaram-se 37,96%.

As cinco maiores quedas do Ibovespa em 2014 foram Oi (-76,0%), Rossi Residencial (-66,8%), Usiminas (-64,5%), CSN (-60,1%) e PDG Realty (-52,5%).

As maiores altas do índice foram Kroton (+63,8%), Marfrig (+52,5%), Gol (+44,9%), Cetip (+41,1%) e Lojas Americanas (+38,1%).

Renda Fixa

No mercado de juros futuros negociados na BM&FBovespa, o mês foi de altos e baixos. A valorização do dólar manteve os juros pressionados, com alguns indicadores locais atuando como coadjuvantes. O IBC-br, considerado a prévia do PIB, recuou 0,26% em outubro, ante setembro. O número surpreendeu o mercado, que esperava um número entre zero e 0,30%. A divulgação do IPCA-15 pouco mexeu com o mercado. O número aponta para uma inflação de 0,79% em dezembro. No ano, o índice acumula alta de 6,46%, muito próxima do teto da meta do governo, de 6,50%.

Na última reunião do ano, o COPOM ajustou a Selic para 11,75%, em decisão unânime. A ata da reunião expressou a opinião de seus membros, ao reforçar a confiança nos efeitos defasados do aperto monetário e na contribuição da política fiscal sobre a inflação. Entretanto, o comitê admite que se manterá vigilante e que agirá se necessário for.

Ao término da última negociação regular na BM&FBovespa no ano, a taxa do DI para janeiro de 2016 indicava 12,34%, ante 12,46% de novembro.

Na contramão, o DI para janeiro de 2017 apontava 12,88%, de 12,18% no ajuste de novembro, e o DI para janeiro de 2021 tinha taxa de 12,28%, ante 11,63% no fechamento de novembro.

Dentre os investimentos de renda fixa, que têm sua forma de remuneração definida no momento da aplicação, destaque negativo para as NTN-Bs, títulos públicos negociados pelo Tesouro Direto que pagam uma taxa de juro pré-fixada, mais a variação da inflação, medida pelo IPCA.

As NTN-Bs que se beneficiaram foram aquelas com prazo de vencimento mais curtos, em linha com o mercado de juros futuro. A mais rentável foi a NTN-B com vencimento em 2015, que registrou alta de 0,89% no mês. Por outro lado, as mais longas sofreram um revés em relação aos ganhos de novembro. Enquanto a NTN-N com vencimento em 2035 acumulou perda de -3,77%, a NTN-B com vencimento em 2050 recuou -4,76% em dezembro.

As Letras Financeiras do Tesouro (LFT), títulos públicos atrelados à Selic, apresentaram bom resultado no mês, uma vez que a taxa básica se encontra em patamar elevado.

Na família de índices IMA, destaque negativo para o IMA-B, que reflete a carteira indexada ao IPCA, que apresentou desvalorização de -1,90%. Enquanto o IMA-B 5, que registra o retorno médio dos títulos de até 5 anos, cresceu 0,04%, o IMA-B 5+, carteira de títulos com prazo superior a 5 anos, recuou -2,96% no mês.

Entre os papéis pré-fixados, a carteira de títulos com prazo de até 1 ano (IRF-M 1) valorizou 0,90%, enquanto a com títulos acima de 1 ano (IRF-M 1+) apresentou perda de -0,49%.

Consolidando os resultados da família de índices IMA, o IMA – Geral apresentou decréscimo de -0,50% no mês.

O CDI apresentou valorização de 0,86%, enquanto a poupança fechou o mês com rendimento de 0,55%.

Câmbio

Já o dólar experimentou o segundo mês consecutivo de alta. Se em novembro a moeda havia valorizado 3,84%, em dezembro a valorização foi de 3,75%. No ano, a moeda acumulou alta de 13,39%.

Os recentes indicadores econômicos têm reforçado a percepção de que a recuperação norte-americana segue forte, apesar do fraco crescimento de outras economias importantes, pavimentando o caminho para uma alta dos juros que pode atrair para os EUA recursos aplicados atualmente em países.

O Banco Central anunciou oficialmente que vai estender, pelo menos até o fim de março, seu programa de leilões diários de "swaps cambiais" – instrumentos que funcionam como venda de moeda no mercado futuro. Sem a prorrogação, o programa terminaria em dezembro.

A continuidade do programa diário de venda de contratos de swap cambiais já tinha sido confirmada anteriormente pelo presidente da autoridade monetária, Alexandre Tombini. Entretanto, ainda não tinha sido anunciado o novo prazo e nem o volume da oferta - que tem sido apelidada de "ração diária".

Neste período, serão ofertados US\$ 100 milhões por dia, volume reduzido pela metade em relação as ofertas diárias realizadas em 2014.

Perspectiva

As projeções para a economia não são nada animadoras para o curto prazo. O governo central se esforça na busca pelo equilíbrio fiscal, e o ajuste das contas públicas segue como principal desafio da equipe econômica.

Apertar os cintos por um curto espaço de tempo é relativamente fácil. Por exemplo, alguns gastos podem simplesmente serem adiados. O mais difícil é fazer uma profunda reforma em receitas e despesas, de forma a buscar o equilíbrio no longo prazo. O ambiente é hostil, e o ministro da Fazenda, Joaquim Levy, terá que enfrentar forte resistência dentro do próprio governo, afetando lobbies poderosos de incentivos fiscais, funcionalismo e políticas públicas.

Nossa recomendação para a renda fixa permanece no sentido de manter uma carteira posicionada no IMA-B e IMA-Geral, entre 40% e 50%, mantendo uma posição média de 30% a 40% no curto prazo, em ativos indexados ao CDI e/ou IRF-M 1.

Na renda variável, recomendamos cautela na alocação de recursos no mercado de ações, mantendo uma posição máxima de 15%.

FUNDO MUNICIPAL DE APOSENTADORIA E PENSÕES DE ITAPIRÁ

Versão Excel 2015

Versão Excel 2014

Sair



[Panoramas](#)
[Carteira](#)
[Enquadramentos](#)
[Rentabilidade](#)
[Instituições](#)
[Retornos](#)
[Cadprev](#)
[Credenciamentos](#)
[APR](#)
[Análises](#)

Enquadramentos - Resolução 3922/10 e Política de Investimentos

2014 Dezembro

Total da Carteira. **54.164.940,97**

Enquadramento na Resolução 3.922/2010 - 4.392/2014

Artigos - Renda Fixa	% PL	Límite	Total Artigo
Artigo 7º, Inciso I, Alínea "b"	79,57%	100,00%	43.098.097,84
Artigo 7º, Inciso III, Alínea "a"	5,64%	80,00%	3.055.985,91
Artigo 7º, Inciso IV, Alínea "a"	5,02%	30,00%	2.718.935,92
Artigo 7º, Inciso VII, Alínea "b"	3,81%	5,00%	2.065.642,20
Total Renda Fixa	94,04%	100,00%	50.938.661,87
Artigos - Renda Variável	% PL	Límite	Total Artigo
Artigo 8º, Inciso III	5,96%	15,00%	3.226.279,10
Total Renda Variável	5,96%	30,00%	3.226.279,10

Enquadramento na Política de Investimentos

Artigos - Renda Fixa	% PL	Límite	Total Artigo	GAP
Artigo 7º, Inciso I, Alínea "b"	79,57%	80,00%	43.098.097,84	233.854,94
Artigo 7º, Inciso III	0,00%	60,00%	0,00	32.498.964,58
Artigo 7º, Inciso IV	0,00%	30,00%	0,00	16.249.482,29
Artigo 7º, Inciso VI	0,00%	7,50%	0,00	4.062.370,57
Artigo 7º, Inciso VII, Alínea "a"	0,00%	2,50%	0,00	1.354.123,52
Artigo 7º, Inciso VII, Alínea "b"	3,81%	5,00%	2.065.642,20	642.604,85
Total Renda Fixa	83,38%	185,00%	45.163.740,04	
Artigos - Renda Variável	% PL	Límite	Total Artigo	GAP
Artigo 8º, Inciso I	0,00%	10,00%	0,00	5.416.494,10
Artigo 8º, Inciso III	5,96%	15,00%	3.226.279,10	4.898.462,05
Artigo 8º, Inciso IV	0,00%	5,00%	0,00	2.708.247,05
Artigo 8º, Inciso V	0,00%	5,00%	0,00	2.708.247,05
Artigo 8º, Inciso VI	0,00%	5,00%	0,00	2.708.247,05

FUNDO MUNICIPAL DE APOSENTADORIA E PENSÕES DE ITAPIRA

Artigos - Renda Variável	 % de Renda Variável	 % de Renda Variável	 Total Renda Variável	 Total Renda Variável	 Total Renda Variável	 Total Renda Variável
Total Renda Variável	5,96%	40,00%	3.226.279,10			

© Copyright 2012 Crédito & Mercado Consultoria em Investimentos. Todos os direitos reservados

FUNDO MUNICIPAL DE APOSENTADORIA E PENSÕES DE ITAPIRÁ

Versão Excel 2015

Versão Excel 2014

Sair



[Panoramas](#)
[Carteira](#)
[Enquadramentos](#)
[Rentabilidade](#)
[Instituições](#)
[Retornos](#)
[Cadprev](#)
[Credenciamentos](#)
[APR](#)
[Análises](#)

Consulta Rentabilidade e Risco

2014

Dezembro

Mês

Ano

3 Meses

6 Meses

12 Meses

24 Meses

Taxa Admin

VaR

RENTA FIXA

Fundo / Indicadores	%
IPCA + 8% aa. (Meta Atuarial)	1,29%
CAIXA BRASIL 2030 I TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	1,24%
CAIXA BRASIL XII FI RENDA FIXA IPCA CRÉDITO PRIVADO	1,21%
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA IV FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,21%
CAIXA BRASIL VIII FI RENDA FIXA IPCA CRÉDITO PRIVADO	1,00%
CAIXA BRASIL IV FI RENDA FIXA IPCA CRÉDITO PRIVADO	0,98%
CDI	0,96%
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,88%
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,88%
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,05%
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	-0,63%
CAIXA BRASIL IMA GERAL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	-0,51%
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA I FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	-1,43%

RENTA VARIÁVEL

Fundo	%
IPCA + 6% aa. (Meta Atuarial)	1,29%
CAIXA VALOR SMALL CAP RPPS FIC AÇÕES	-2,61%
CAIXA INFRAESTRUTURA FI AÇÕES	-4,89%
CAIXA CONSUMO FI AÇÕES	-6,43%
BRADESCO DIVIDENDOS FI AÇÕES	-7,81%
IBOVESPA	-8,62%
IBX-50	-8,70%

FUNDO MUNICIPAL DE APOSENTADORIA E PENSÕES DE ITAPIRA

Fundos Indicadores

%



Versão Excel 2013



Versão Excel 2014



Sair

CAIXA NOVO BRASIL IMA-B FIC RENDA FIXA LP

-1.72%

IMA-B

-1.91%

CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP

-1.93%

BB IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO

-2.93%

CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP

-2.97%

Gráfico

Renda Fixa

Renda Variável

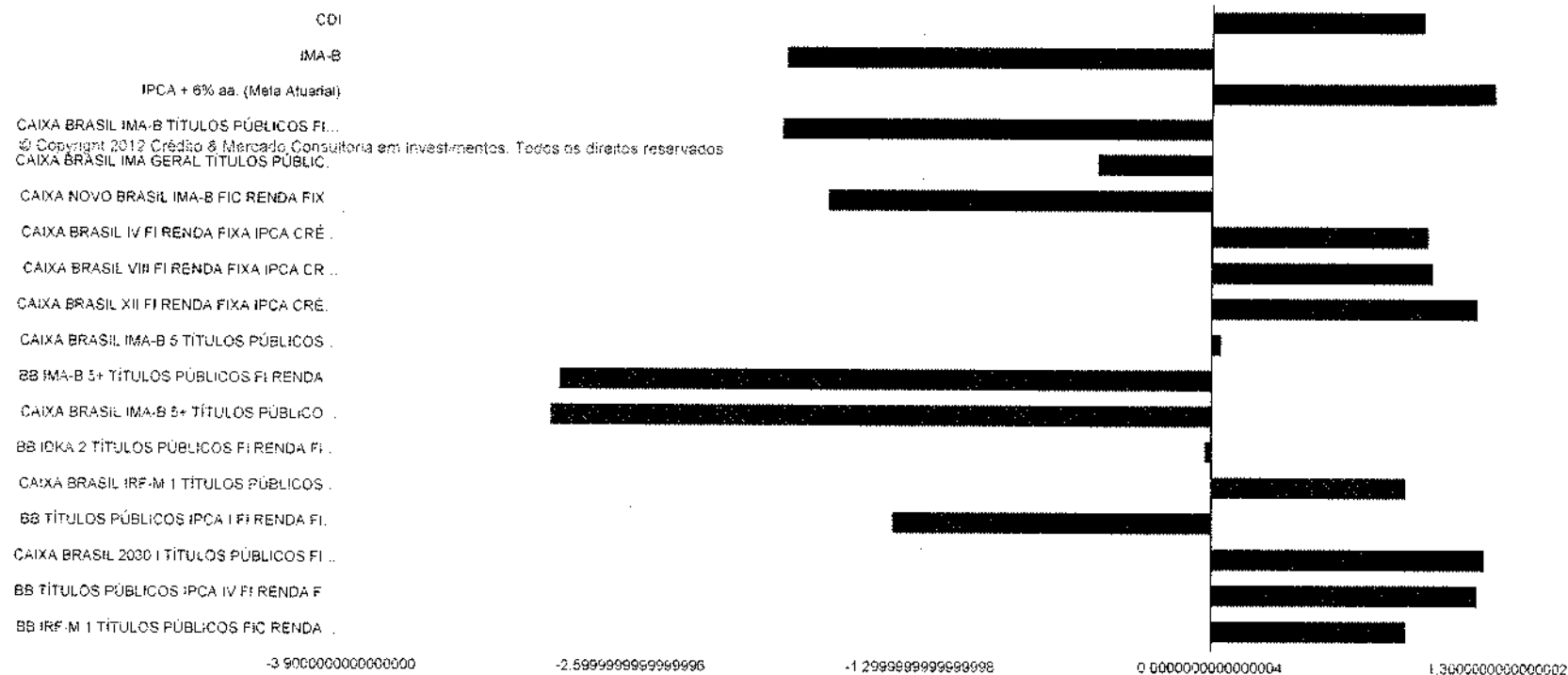
FUNDO MUNICIPAL DE APOSENTADOIA E PENSÕES DE ITAPIRA

Versão Excel 2016

Versão Excel 2014

Sair

Renda Fixa



FUNDO MUNICIPAL DE APOSENTADORIA E PENSÕES DE ITAPIRA

 Versão Excel 2015 Versão Excel 2014

... Sair



[Pancremas](#)
[Carteira](#)
[Enquadramentos](#)
[Rentabilidade](#)
[Instituições](#)
[Retornos](#)
[Cadprev](#)
[Credenciamentos](#)
[APR](#)
[Análises](#)

Resultado das aplicações financeiras após as movimentações

Informações por períodos

Retornos - Mês / Ano

2014

Dezembro

Ativos	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo Atual	Retorno (R\$)	Retorno (%)	(%) Instit
CAIXA BRASIL 2030 I TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	1.060.747,00	0,00	0,00	1.073.853,00	13.106,00	1,24%	1,24%
CAIXA BRASIL XII FI RENDA FIXA IPCA CRÉDITO PRIVADO	79.517,65	0,00	0,00	80.480,80	963,15	1,21%	1,21%
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA IV FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1.062.319,19	0,00	0,00	1.075.123,51	12.804,32	1,21%	1,21%
CAIXA BRASIL VIII FI RENDA FIXA IPCA CRÉDITO PRIVADO	326.679,80	0,00	0,00	329.930,40	3.250,60	1,00%	1,00%
CAIXA BRASIL IV FI RENDA FIXA IPCA CRÉDITO PRIVADO	1.639.159,00	0,00	0,00	1.655.231,00	16.072,00	0,98%	0,98%
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1.171.816,76	159.211,73	0,00	1.341.715,77	10.687,28	0,80%	0,85%
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	8.064.521,36	1.752.330,40	1.916.197,85	7.963.604,24	62.950,33	0,64%	0,68%
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	2.443.472,56	0,00	0,00	2.444.765,23	1.292,67	0,05%	0,05%
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	2.362.906,21	0,00	0,00	2.362.311,94	-594,27	-0,03%	-0,03%
CAIXA BRASIL IMA GERAL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	19.995.599,53	0,00	0,00	19.893.177,39	-102.422,14	-0,51%	-0,51%
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA I FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	578.222,78	0,00	0,00	569.959,41	-8.263,35	-1,43%	-1,43%
CAIXA NOVO BRASIL IMA-B FIC RENDA FIXA LP	3.109.811,75	0,00	0,00	3.055.985,91	-53.825,84	-1,72%	-1,72%

FUNDO MUNICIPAL DE APOSENTADORIA E PENSÕES DE ITAPIRA

Ativos	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	R\$ Versão Excel 2015 Saldo Atual	R\$ Versão Excel 2015 Retorno (R\$)	Retorno (%)	(%) Salir Instit
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	6.726.997,57	0,00	0,00	6.597.172,97	-129.824,60	-1,93%	-1,93%
CAIXA VALOR SMALL CAP RPPS FIC AÇÕES	983.199,91	0,00	0,00	957.522,22	-25.677,69	-2,61%	-2,61%
BB IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	943.563,79	0,00	0,00	915.891,80	-27.671,99	-2,93%	-2,93%
CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1.627.791,01	0,00	0,00	1.579.458,50	-48.332,51	-2,97%	-2,97%
CAIXA INFRAESTRUTURA FI AÇÕES	614.747,56	0,00	0,00	584.685,05	-30.062,51	-4,89%	-4,89%
CAIXA CONSUMO FI AÇÕES	775.617,54	0,00	0,00	725.779,71	-49.837,83	-6,43%	-6,43%
BRAPESCO DIVIDENDOS FI AÇÕES	1.039.434,69	0,00	0,00	959.292,12	-81.142,57	-7,81%	-7,81%

© Copyright 2012 Crédito & Mercado Consultoria em Investimentos. Todos os direitos reservados.